

Casas Familiares Rurais no contexto da Educação do Campo: um panorama das pesquisas na Região Norte 2008-2018

 Walnélia Benigno Magalhães Carrijo¹

¹ Universidade do Estado do Pará - UEPA. Campus VII. Avenida Araguaia s./n., Bairro Vila Cruzeiro. Conceição do Araguaia - PA. Brasil.

Autor para correspondência/Author for correspondence: walneliabenido@gmail.com

RESUMO. Este estudo é parte de uma investigação desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), sobre a implantação de escolas do campo no modelo das Casas Familiares Rurais (CFR) em um município do estado do Pará, na região norte. Para nos apropriarmos das discussões acerca do objeto investigado, foi realizado o estado da arte sobre as pesquisas em educação do campo e casas familiares rurais desenvolvidas em universidades da região. A pesquisa adotou a abordagem qualitativa e para o sua execução, efetivou-se o mapeamento no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com o recorte temporal de 1998 a 2018, aplicando os descritores “educação do campo” e “casa familiar rural”. Este procedimento permitiu mapear as produções acadêmicas sobre a temática em diferentes áreas de conhecimento e nos apontou o cenário das discussões no âmbito de instituições de pesquisas investigadas, desvelando a dívida de conhecimento que se tem acerca da educação do campo, reafirmando a relevância de novos estudos que objetivam contribuir com as discussões sobre este tema, que se constitui um vasto campo a ser investigado.

Palavras-chave: educação do campo, casas familiares rurais, estado da arte.

Rural Households in the Countryside Education context: an outlook in researches in the North Region from 2008 to 2018

ABSTRACT. This paper is part of a research in the Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) at the Universidade Federal do Tocantins (UFT), about the countryside schools implantation according to the model of Casas Familiares Rurais (CFR) at the county of the Estado do Pará, located at North Region. We have the state of art in countryside education and Casas Familiares Rurais research, developed in research institutes at the region, in order to understand the discussion. This work has used a qualitative methodology, we have used the database from the Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a series from 1998 to 2018, applying the descriptors "educação do campo" and "casa familiar rural". We have mapped academic works about this subject in different areas, which helped us to understand that exist a knowledge gap in the countryside education researches, which consolidates the relevance of news studies to contributes with this subject, and that is a big study field for investigations.

Keywords: countryside education, rural households, state of art.

Casas Familiares Rurales en el contexto de la Educación del Campo: un panorama de las investigaciones en la Región Norte 2008-2018

RESUMEN. Este estudio forma parte de una investigación desarrollada en el marco del Programa de Postgrado en Educación (PPGE) de la Universidad Federal do Tocantins (UFT), sobre la implantación de escuelas del campo en el modelo de las Casas Familiares Rurales (CFR) un municipio del estado de Pará, en la región norte. Para apropiarse de las discusiones sobre el objeto investigado, se realizó el estado del arte de las investigaciones en educación del campo y casas familiares rurales desarrolladas en universidades de la región. La investigación adoptó el abordaje cualitativo y para su ejecución, se efectúa el mapeo en el banco de datos de la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD), con el recorte temporal de 1998 a 2018, aplicando los descriptores "educación del campo" y "casa familiar rural", este procedimiento permitió mapear las producciones académicas sobre la temática en diferentes áreas de conocimiento y nos apuntó al escenario de las discusiones en el ámbito de instituciones de investigaciones investigadas, desvelando la deuda de conocimiento que se tiene acerca de la educación del campo, reafirmando la relevancia de nuevos estudios sobre este tema, que se constituye un vasto campo a ser investigado.

Palabras clave: educación del campo, casas familiares rurales, estado del arte.

Educação do campo: considerações iniciais

Ao longo de sua recente trajetória, a educação do campo tem sido firmada socialmente como conquista de um direito que passa a ser garantido aos camponesesⁱ por meio de muitas lutas e articulações envolvendo diversos segmentos da sociedade, desde instituições públicas, privadas, eclesiais e, sobretudo, defendida e exigida por movimentos sociais, prioritariamente ligados aos povos que residem no campo.

Como modalidade de ensino é considerada nova no contexto da educação brasileira, mas já possui uma “história tão tensa e tão dinâmica quanto a mais recente história do campo e das lutas pelo direito a terra, ao trabalho” (Arroyo, Caldart & Molina, 2011, p. 7).

Em 1998, em meio a um cenário onde o povo camponês se mobilizava em busca de seus direitos, permeados de intensos debates e iniciativas populares para se construir uma educação que rompesse com o modelo hegemônico da escola urbana, ocorreu no município de Abadiânia, estado de Goiás, a Primeira Conferência Nacional “Por uma Educação do Campo”. Este movimento veio levantar questões identitárias históricas da educação do campo, como um momento novo na educação brasileira que trouxe o marco do

“nascimento de um projeto de educação protagonizado pelos trabalhadores e trabalhadoras do campo e suas organizações sociais” (Arroyo, Caldart & Molina, 2011, p. 7).

Nas discussões de preparação do documento base da Conferência, concluído em maio de 1998 e debatido nos encontros estaduais que antecederam o evento nacional, estão os argumentos do *batismo* da educação do campo, o que representou um contraponto de forma e conteúdo ao que no Brasil se denominava Educação rural (Caldart, 2012).

No processo de construção deste movimento várias questões acerca da educação do campo foram evidenciadas. Contudo, destaca-se o pouco interesse das universidades em pesquisar este objeto.

O *silenciamento*, esquecimento e até o desinteresse sobre o rural nas pesquisas sociais e educacionais é um dado histórico que se tornava preocupante. Por que a educação da população foi esquecida? Um dado que exige explicação: “somente 2% das pesquisas dizem respeito a questões do campo, não chegando a 1% as que tratam especificamente da educação escolar no meio rural.” (Arroyo, Caldart & Molina, 2011, p. 8).

Passados 20 anos da realização desta Conferência, onde aconteceu o “batismo” da “educação do campo”, alguns autores observam que estudos sobre a temática ainda são escassos. Arroyo (2011) reflete

acerca das escolas e das pesquisas sobre a educação do campo, asseverando que:

Parece-me que é urgente pesquisar as desigualdades históricas sofridas pelos povos do campo. Desigualdades econômicas, sociais e para nós desigualdades educativas, escolares. Sabemos como o pertencimento social, indígena, racial, do campo é decisivo nessas históricas desigualdades. Há uma dívida histórica, mas há também uma dívida de conhecimento dessa dívida histórica. (Arroyo, 2011, p. 104).

O autor observa ainda que o reconhecimento desta dívida deveria servir de motivação ao desenvolvimento de pesquisas acerca da educação do campo, porém, argumenta que a dívida do desconhecimento tem culminado na ausência de políticas educativas que promovam a garantia dos direitos à educação para a população camponesa, reforçando assim o histórico de desigualdades e de precarização deste tipo de educação em consequência do desconhecimento.

Na perspectiva de contribuirmos com as discussões acerca da educação do campo e produzirmos novos conhecimentos acerca da temática, construímos este artigo, que é parte de uma investigação que desenvolvemos no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), onde buscamos

conhecer a trajetória de lutas e resistências dos movimentos sociais protagonizadas pelos sujeitos que vivem no e do campo, para a implantação de escolas no modelo das Casas Familiares Rurais (CFR) em um município do estado do Pará, região norte.

As Casas Familiares Rurais criadas no Brasil foram inspiradas no modelo da experiência francesa das *Maisons Familiales Rurales* (MFR), que veio se materializando como uma proposta alternativa para a formação escolar dos jovens residentes no campo (Estevam, 2012). Nos reportamos a Caldart (2011) quando observa que na perspectiva da educação *no* campo, o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; e *do* campo, evoca o direito a uma educação pensada desde o lugar onde vive, com a sua participação, vinculada à sua cultura e às necessidades humanas e sociais.

As CFR se constituem como uma experiência significativa e democrática e geralmente são construídas pelo coletivo de sujeitos, movimentos sociais e instituições públicas, que em meio às diversidades de interesses tem promovido ricas práticas, merecedoras de serem contadas, refletidas e registradas em toda a sua dinâmica educativa, social, cultural, histórica, política e econômica, no contexto da educação do campo. Nesta experiência busca-se “estabelecer uma intimidade entre

os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos”. (Freire, 2010, p. 30).

Ao pesquisar sobre as origens da CFR do Brasil, Silva (2012) observa que há poucos estudos sistematizados e que para conhecer a história, trabalhou com informações fragmentadas que foram coletadas em forma de depoimentos e por meio de consulta a documentos que definiu o movimento de implantação das CFR no país em três momentos distintos quanto a sua trajetória na sociedade.

O primeiro momento foi marcado pela ocorrência das experiências iniciais de implantação na região nordeste, quando em 1979 um grupo de profissionais da Secretaria de Estado de Educação de Alagoas e do Ministério da Educação fez uma viagem de estudos para a França, onde puderam conhecer a experiência da MFR. Estes contatos pessoais viabilizaram a vinda de um assessor técnico da *Union Nationale des Maisons Familiales Rurales* (UNMFR) que incentivou a criação das primeiras CFR no país em 1980 no município de Arapiraca, estado de Alagoas e em 1984 a de Riacho das Almas, estado de Pernambuco.

Como segundo momento, a autora considera a movimentação da experiência nordestina para o Sul e como terceiro momento ressalta o fator de consolidação

das CFR no Paraná e a expansão para outros estados da região sul do Brasil.

Observando que as experiências iniciais no Nordeste não se consolidaram, a autora caracterizou como ensaios as experiências que expandiram para o sul, permeadas pelo protagonismo dos agricultores familiares, que encontraram um solo fértil, com o apoio da igreja católica e de órgãos governamentais, possibilitando que essa experiência caminhasse por todo território brasileiro.

Estevam (2012) observa que atualmente houve uma estabilização em relação ao número de CFR implantadas, tendo seu período de grande expansão o final da década de 1980 e 1990. Destaca que “o estado com maior número de CFRs é o Paraná, com 43; o segundo é Santa Catarina, com 22 e o terceiro é o Pará com 12” (Estevam, 2012, p. 128).

As Casas Familiares Rurais no contexto da educação do campo: panorama das pesquisas região norte 2008-2018

Para realizarmos o estudo e considerando a necessidade de nos apropriarmos das discussões acerca do objeto investigado, fizemos o “estado da arte” das pesquisas com a temática de educação do campo e Casas Familiares Rurais. Segundo Ferreira (2012), este tipo de pesquisa traz o “desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em

diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares”. Os procedimentos realizados nos mostrou o cenário das discussões no âmbito de instituições de pesquisas da região norte, reafirmando a relevância de contribuímos com as alterações sobre o tema.

Para procedermos com a pesquisa, adotamos a abordagem qualitativa, uma vez que de acordo com Groulx (2008), ela nos leva a uma percepção mais holística dos problemas e das questões e conduz a execução de procedimentos que permitem um reenquadramento sócio antropológico, com vistas a ter em conta o contexto sociocultural de cada situação-problema, compreendendo a especificidade e a complexidade dos processos em jogo.

Realizamos estudos de outras pesquisas sobre o assunto, em autores como Beserra e Damasceno (2004) que fizeram o mapeamento dos conhecimentos produzidos da década de 1980 a 1990, sobre o tema Educação Rural. Ressaltamos que no período em que as autoras realizaram a pesquisa, ainda não era utilizado o termo Educação do Campo em suas concepções atuais. No entanto, as informações apontadas contribuíram para traçarmos um panorama mais recente

acerca das investigações sobre o objeto pesquisado.

As pesquisadoras elencaram teses e dissertações publicadas no banco de dados da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), onde analisam alguns fatores que corroboram com a carência de estudos sobre o tema, como: a desvalorização do rural, a dificuldade de financiamento das pesquisas, as dificuldades dos pesquisadores que residem no meio urbano em terem acesso ao meio rural e também o desinteresse do Estado em pesquisas que envolvem os povos do campo. Este cenário reflete que “a proporção média ao longo do período pesquisado é de doze trabalhos na área de Educação Rural para mil trabalhos nas demais áreas da Educação. Uma porcentagem dezessete vezes inferior à do número de habitantes no campo” (Beserra & Damasceno, 2004, p. 77).

Entre os achados da pesquisa, as autoras selecionaram 102 trabalhos, entre teses e dissertações distribuídas nas cinco regiões do país: Sudeste, 55 trabalhos; Sul, 26; Nordeste, 15; Centro-oeste, 6 e na Região Norte as pesquisadoras não registraram nenhuma produção acerca da temática que tenha sido realizada no interregno pesquisado, o que estimulou a prosseguirmos a investigação em estudos que foram desenvolvidos na região. Além

disso, ressaltaram que a maior concentração de estudos na região sudeste é consequência do processo de desenvolvimento nesta região do país (Beserra & Damasceno, 2004, p. 81).

Analisamos também outra pesquisa com um recorte temporal mais recente, compreendendo 1998-2015, no qual os autores Medeiros e Dias (2015) construíram o estado da arte sobre as pesquisas em educação do campo na Região Nordeste, como etapa de uma pesquisa de doutoramento desenvolvido junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Foram analisadas teses e dissertações publicadas em 18 programas de mestrado (acadêmico e profissional) e de doutorado nas universidades da referida região, por meio de busca no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Os autores encontraram 137 trabalhos alusivos ao descritor “educação do campo” e consideraram um “número significativo”, pelo fato da educação do campo ser um tema novo no cenário da educação nacional (Medeiros & Dias, 2015, p. 119).

A pesquisa destaca que no estado da Bahia, é onde se concentra o maior número de pesquisas, acompanhado da Paraíba e o Ceará. As demais são distribuídas entre os

outros estados da região nordeste. Analisando os dados, os autores apontam que:

São os próprios sujeitos que, por meio de sua organização política, tornam-se suficientemente visíveis para chamarem sobre si a atenção dos estudiosos a respeito de que o campo e sua educação estão vivos e em movimento (Medeiros & Dias, 2015, p. 124).

Outra observação que os autores destaca acerca do crescimento dos estudos na região nordeste refere-se ao aumento da quantidade de cursos e programas na região que geram um crescimento nas investigações e “polarizam as temáticas, as metodologias investigativas e o conhecimento científico”. Além disso, os autores finalizam refletindo que este relativo crescimento das pesquisas “aponta caminhos, mas não preenche as lacunas existentes no projeto de um conhecimento mais abrangente e mais profundo da educação do campo no país.” (Medeiros & Dias, 2015, p. 130-131).

Para aprofundarmos o nosso estudo realizamos um mapeamento no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com o recorte temporal de 1998 a 2018, a fim de obtermos as informações a respeito do objeto de estudo desta pesquisa. É importante destacar que este recorte se justifica pelo ano que foi considerado o

marco da nomenclatura “educação do campo” no Brasil.

A princípio utilizamos o descritor “educação do campo”, por ter relação com o nosso objeto de estudo, para posteriormente aplicarmos o filtro a fim de obtermos resultados mais específicos que identifiquem as pesquisas relacionadas diretamente a Casa Familiar Rural. Com o primeiro descritor, identificamos um total de 402 trabalhos, sendo 296 teses e 106 dissertações distribuídas em diversas áreas de conhecimento, como: 154 na área de Ciências humanas e educação; 12 na área de Ciências exatas e da terra/Matemática; 09 trabalhos na área de Ciências exatas e da terra/Geociências; e 227 trabalhos que foram desenvolvidos em outras áreas abordando essa temática.

Após fazermos o levantamento da quantidade total de trabalhos, buscamos as 154 pesquisas na área de conhecimento “ciências humanas e educação” com o objetivo de identificarmos a quantidade destas que foram produzidas vinculadas as instituições localizadas na região norte, onde pudemos encontrar: 77 na região sul; 32 na região nordeste; 33 na região sudeste; 07 da região norte e 06 na região centro-oeste.

Após o transcurso de duas décadas (1998-2018) do “batismo”, da denominação *educação do campo* (Caldart,

2012), identificamos que na região norte ainda são escassas as informações sobre o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema, uma vez que os trabalhos estão vinculados a duas instituições, sendo encontrados apenas 02 teses e 05 dissertações.

Ao analisarmos as sete pesquisas encontradas na região norte, verificamos que elas investigam a temática da educação do campo no âmbito das políticas da educação, Programa Escola Ativa, classes multisseriadas, Educação de Jovens e Adultos do campo, trajetória de escolarização de jovens do campo, inclusão social de jovens do campo e outras questões que não contemplavam diretamente o objeto de estudo desta pesquisa que são as Casas Familiares Rurais.

Passamos para o segundo momento de busca na BDTD, no qual usamos como filtro o descritor “Casa Familiar Rural”, com o objetivo de encontrarmos pesquisas específicas relacionadas ao objeto de estudo, que foram desenvolvidas em instituições da região norte, na área de conhecimento de ciências humanas e educação. Este procedimento nos possibilitou identificar 05 trabalhos publicados com o referido descritor.

Ressaltamos que os 05 trabalhos encontrados, vinculados a instituições

localizadas na região norte, foram publicados entre 2005 e 2017, o que demonstra a ausência de pesquisas que tratam a temática, sinalizando assim a relevância e a necessidade de novas investigações tendo a CFR como objeto de estudo.

Ao fazermos a análise dos estudos encontrados na região norte (Almada, 2005; Pereira, 2015; Guimarães, 2017; Melo, 2010; Melo, 2017) observamos que as temáticas investigadas discutem as experiências educativas, práticas pedagógicas; pedagogia da alternânciaⁱⁱ; desenvolvimento local sustentável, práticas socioeducativas e *práxis* dos movimentos sociais no contexto das Casas Familiares Rurais.

O estudo de Almada (2005), embora tenha sido desenvolvido e vinculado a uma instituição de ensino da região norte, teve como *locus* de pesquisa uma CFR da região nordeste, mais especificamente do estado do Maranhão. O autor demonstrou que os pesquisadores da região também buscam referências para suas pesquisas a partir das experiências que acontecem em outras regiões do país, deixando de dar visibilidade ao deslindamento das questões que envolvem a educação do campo no norte, aumentando a “dívida de conhecimento”, apontada por Arroyo (2011, p. 104).

Almada (2005), em sua dissertação intitulada “A experiência educativa de uma Casa Familiar Rural e suas contribuições para o desenvolvimento local”, desenvolvida junto a Universidade Federal do Pará (UFPA), consistiu em um estudo sobre as atividades praticadas na CFR de Coquelândia em Imperatriz no estado do Maranhão. O pesquisador observou que as funções desempenhadas pela CFR, por meio de seus atores sociais, refletem no desenvolvimento local e os tornam “agentes construtores de sua própria história” (Almada, 2005, p. 8).

O estudo é de abordagem qualitativa, na qual a experiência do autor em atuar como professor na área rural, permitiu a inserção no meio pesquisado, colocando-se na condição de observador participante, no qual desde o início seus objetivos foram revelados (Junker *apud* Lüdke & André, 1986). Os dados também foram produzidos por meio de consulta a documentos e entrevistas com participantes de cada segmento escolhido, o que dialoga com Bordieu (1989), ao destacar a importância de garantir a legítima representatividade dos selecionados.

A pesquisa atesta que a proatividade dos sujeitos provém do modelo organizativo da Pedagogia da Alternância e de seus instrumentos pedagógicos, que favorecem aos jovens a conciliação entre

trabalho e estudo e também oportunizam aos pais participarem diretamente do processo educativo. As famílias perceberam que os jovens passam a mudar seu comportamento, apresentando maior interesse para com os estudos, tudo permeado pela Pedagogia da Alternância, o que o leva a concluir que estes sujeitos se tornam empreendedores “com capacidade a consciência crítica para interação e transformação na realidade em que vivem” (Almada, 2005, p. 8).

O autor evidencia que a CFR é uma forma de ofertar a educação para os sujeitos do campo, no qual o processo educativo mediatizado pela Pedagogia da Alternância rompe com o modelo tradicional de ensino urbanizado. As atividades curriculares e extracurriculares se tornam mais significativas e, nesta *práxis*, é consolidada a emancipação do sujeito individual e coletivo, contribuindo para o desenvolvimento local (campo).

Melo (2010), em sua dissertação intitulada “Educar para a sustentabilidade: a experiência da Casa Familiar Rural de Boa Vista de Ramos – Amazonas”, desenvolvida junto à Universidade Federal do Amazonas (UFAM), teve como objetivo investigar a experiência da CFR de Boa Vista de Ramos, sendo esta a primeira CFR no estado do Amazonas. Buscou identificar as contribuições para o

desenvolvimento local e solidário, tendo como objeto de pesquisa a pedagogia da alternância praticada na escola. O autor desenvolveu o estudo numa abordagem qualitativa, “no sentido de valorizar os significados que os indivíduos dão às suas ações, o meio em que constroem suas vidas, sua relação e o vínculo indissociável com o contexto no qual encontram-se inseridos” (Melo, 2010, p. 7).

Para o pesquisador, o estudo permitiu constatar que a experiência da CFR de Boa Vista de Ramos promove um sentido aos sujeitos do campo, uma vez que os conhecimentos são organizados partindo de sua realidade. Assevera que a Pedagogia da Alternância se torna uma alternativa viável para a educação do campo daquela localidade, por meio do movimento dos estudantes entre a escola–comunidade–escola.

Neste sentido o autor observa que o trabalho da CFR é desenvolvido “a partir de um itinerário pedagógico baseado em estudo da realidade, estudo do meio, levando a escola (CFR) para dentro da realidade e esta para a escola” (Melo, 2010, p. 66), o que conseqüentemente favorece uma dinâmica educacional, contribuindo com o fortalecimento e desenvolvimento local. Para o autor, é em essência um processo micro-social de construção coletiva, no qual prevalecem as

necessidades sociais e culturais, mas que devem ser sincronizadas com as oportunidades locais de desenvolvimento, tantos nos aspectos econômicos de inserção no mercado, como nos recursos naturais disponíveis e sua conservação, fortalecendo-os a lutarem pelos seus direitos sociais coletivos e individuais (Melo, 2010).

O autor ressalta que a pesquisa também teve a intenção de contribuir com o “Movimento Amazonense Por uma Educação do Campo”, reconhecendo e problematizando as numerosas experiências amazônicas, gestadas pelos movimentos sociais, trazendo outros apontamentos teóricos para o debate. O pesquisador conclui que “a CFR não é uma simples instituição que escolariza os agricultores familiares; suas finalidades vão muito além disso: a CFR é uma agência de desenvolvimento local” (Melo, 2010, p. 64).

Pereira (2015) desenvolveu a pesquisa que resultou na dissertação intitulada “O enfoque C-T-S na pedagogia da alternância o saber escolar e a prática cotidiana quilombola na Casa Familiar Rural de Jambuaçu – Moju – Pará” construída junto a Universidade Federal do Pará (UFPA). Teve como objetivo estudar o ensino de ciências desenvolvido com a pedagogia da alternância da CFR Padre

Sérgio Tonetto, que fica localizada em um território quilombola denominado Jambuaçu, no município de Moju, localizado no estado do Pará. A pesquisa foi realizada por meio de abordagem qualitativa, sendo utilizados instrumentos como: entrevistas individuais e coletivas (grupos focais) semiestruturadas, bem como observações e análise documental.

A autora analisou as relações estabelecidas entre: C-T-S (ciência-tecnologia-sociedade) e as práticas pedagógicas do ensino de ciências na CFR, observando as implicações que essas relações produzem na educação do cidadão quilombola de Jambuaçu (Pereira, 2015). Segundo Linsingem (2007, *apud* Pereira, 2015, p. 94) “o movimento C-T-S se caracteriza por um movimento social mais amplo de discussão pública sobre políticas de ciência e tecnologia e sobre os propósitos da tecnociência”.

Para fazer a análise do conteúdo no material empírico, aportou-se em Bardin (2002), organizando a temática em 4 categorias de codificação, convertidos nos eixos: 1. Aspectos educativo da Pedagogia da Alternância; 2. Transformação social e formação para a cidadania; 3. Ensino de ciências na Pedagogia da Alternância e 4. Formação da identidade quilombola. Como resultados da análise, a autora afirma que:

Em diferentes níveis, todos os eixos de análise abrangem elementos do ensino com enfoque C-T-S na Pedagogia da Alternância, particularmente na abordagem temática sociocientífica, autonomia, tomada de decisão, atitudes e valores próprios do exercício da cidadania consciente e embasados em conhecimentos da ciência e nos saberes tradicionais dos quilombolas. (Pereira, 2015, p. 11).

A pesquisa aponta que o enfoque C-T-S praticado no contexto da CFR promove um entrelaçamento dos conhecimentos, tanto tradicionais (da comunidade quilombola) como os científicos, gerando um ambiente favorável para a educação com vistas ao exercício da cidadania, concretizando o papel social da escola. Afirma que a CFR é importante na valorização da identidade quilombola, sendo esta uma missão nitidamente definida no seu Projeto Político Pedagógico (PPP). A autora conclui que “a CFR desempenha claramente um papel indutor de cidadania e de valorização humana e social dos estudantes ao contribuir para a sua identificação com seu povo e sua história.” (Pereira, 2015, p. 149).

O estudo desenvolvido por Guimarães (2017) resultou na dissertação intitulada “A história de um intelectual orgânico em defesa da educação na Amazônia: Manuel do Carmo e a Casa Familiar de Gurupá – PA”, desenvolvida

junto a Universidade Federal do Pará (UFPA). Teve como objeto de investigação a história de vida de Manoel do Carmo, relacionando com a história da educação da CFR de Gurupá – PA.

O objetivo geral foi “analisar, por meio da história oral de vida e história oral temática, práticas em defesa da educação realizadas por Manoel do Carmo, integrante dos movimentos sociais de Gurupá, Marajó, Pará.” (Guimarães, 2017, p. 10). A autora aponta como finalidade do estudo a compreensão dessas práticas em seus sentidos político e pedagógico no contexto da região.

Entre as questões norteadoras da pesquisa, destacou-se como a história de vida de um intelectual orgânico do tipo rural, segundo a concepção gramsciana (adotada pela pesquisadora), os intelectuais do tipo rural são em maior parte tradicionais, isto é, ligados à massa social camponesa e pequena burguesia da sociedade (Gramsci, 1982, p. 13 *apud* Guimarães, 2017), e como os movimentos sociais amazônicos fazem a articulação com a educação.

Após as análises, a pesquisa possibilitou constatar que a vida de Manoel do Carmo está articulada com as lutas dos movimentos sociais ligados aos trabalhadores do campo. Evidenciou ainda que as estruturas sociais do município, suas

instituições políticas, econômicas e formalizadas, estão associadas à militância de Manoel do Carmo e o seu protagonismo, em especial a organização das escolas do campo de Gurupá.

A pesquisadora ressalta que neste estudo a história das lutas sociais da região é contada por meio da história de vida de Manoel do Carmo, sendo que “ele é o fio a partir da qual o tecido desta dissertação é engendrado” (Guimarães, 2017, p. 141). A experiência educacional da implantação da CFR adotando a Pedagogia da Alternância torna-se um ato político para Gurupá e um exemplo de escola que nasce vinculada a problemas sociais locais, mas que produz resultados que vão incidir no mundo global, incorporando na formação consciente o apropriar-se das discussões de problemas com grande repercussão na humanidade, como, por exemplo: meio ambiente, preocupação com a preservação ambiental e a sustentabilidade.

Outro estudo localizado foi a tese de Melo (2017) denominada “Pedagogia da Alternância no Amazonas: uma práxis dos movimentos sociais das florestas e das águas”, desenvolvida junto a UFAM. Teve como objetivo analisar as práticas socioeducativas da CFR de Boa Vista do Ramos no estado do Amazonas com o fito de verificar as contribuições da Pedagogia da Alternância enquanto prática

educacional inovadora experimentada pelo povo tradicional amazonense, que vive no campo, na floresta e nas águas. A pesquisa adota como aporte teórico-metodológico as ciências sociais e possui abordagem qualitativa, mas sem excluir os aspectos quantitativos. Estabelece ainda conexões interdisciplinares com a Sociologia Rural, Educação, Geografia, Ciência Agrária e Ciência Política.

O pesquisador buscou evidências de que a Pedagogia da Alternância, introduzida na Amazônia em 1995, contribuiu para o desenvolvimento local ao incluir os povos amazônicos, garantindo o seu direito social à educação no campo, preconizado pela Constituição de 1988. Entre os resultados obtidos pela pesquisa, o autor afirma que ficou “patente o fato de que a educação do campo é uma conquista histórica dos movimentos sociais do Brasil, com especial destaque no Amazonas.” (Melo, 2017, p. 10). A pedagogia da alternância é uma alternativa de educação para os que trabalham no campo, é uma proposta de educação emancipatória que busca promover uma educação para a autonomia, participação local e desenvolvimento regional.

Esse levantamento demonstra que os estudos que abordam exclusivamente o tema Casa Familiar Rural ainda são poucos, em especial na região norte, que é

um território de grande demanda da educação do campo e conseqüentemente de muitas lutas e conflitos sociais, mas que nem mesmo nas instituições de pesquisas existentes na região há um expressivo interesse de pesquisadores em estudar a temática.

Importante ressaltar que outras pesquisas recentes abordando a educação do campo e a CFR foram realizadas no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) ao qual este estudo está vinculado. Embora algumas dissertações ainda não constem no Banco de dados da BDTD, optamos por inserir neste estudo tais pesquisas, por considerarmos discussões relevantes para o conhecimento acerca dos movimentos em prol da visibilidade da educação do campo na região norte. Dentre os estudos identificados, destacamos os de Gomes (2015), Aires (2015) e Santos (2017), uma vez que buscam dar visibilidade a essa temática.

O estudo de Gomes (2015) intitulado “Percurso e desafios da Licenciatura em Educação do Campo na UFT” teve como objetivo fazer a análise do “processo de Implantação do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) nos *campi* da UFT de Arraias e Tocantinópolis em seus aspectos políticos, epistemológicos e pedagógicos.” (Gomes, 2015, p. 7).

A pesquisadora destaca algumas dificuldades no processo de implementação da LEdoC nos referidos *campi*. Quanto aos aspectos políticos, aponta que existem dificuldades para se garantir na prática os objetivos e princípios da educação do campo. Em relação aos aspectos epistemológicos a pesquisadora evidencia a problemática da articulação dos conteúdos curriculares na perspectiva humanizadora e emancipatória para os sujeitos do campo, e quanto aos aspectos pedagógicos considera que a pedagogia da alternância propõe o rompimento com o formato habitual de organização do trabalho pedagógico, ao exigir uma nova postura por parte de professores que vão executá-la, mesmo estes terem recebido uma formação acadêmica nos moldes tradicionais que influenciam em suas práticas.

Os estudos de Gomes (2015) desvelam que:

A implantação da licenciatura em educação do campo na UFT configura uma conquista para a população que vive no e do campo e que se encontra num processo de construção, que demanda por parte dos seus executores novas posturas e pedagogias, frente aos conflitos e enfrentamentos para a sua efetiva materialização. (Gomes, 2015, p. 7).

A autora Aires (2015) desenvolveu “Um estudo sobre a pedagogia da alternância em Escolas Família Agrícola

no estado do Tocantins”, que objetivou analisar as “perspectivas de Pedagogia da Alternância que orientam o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Família Agrícola (EFA) de Porto Nacional e da Escola Municipal Família Agrícola Zé de Deus de Colinas do Tocantins”. (Aires, 2015, p. 8).

Ao analisar os PPP das referidas EFA, a pesquisadora observou que ambos estão fundamentados nos princípios da pedagogia da alternância e que quanto às práticas dessa pedagogia, evidenciou que a EFA de Porto Nacional exercita a Alternância Real, que conforme Gimonet (2007), não se limita a uma sucessão dos tempos de formação teórica e prática, mas realiza uma estreita conexão e interação entre os dois, além de um trabalho reflexivo sobre a experiência. Este tipo de alternância privilegia o projeto pessoal e coloca o formando como ator envolvido em seu meio.

Já na EFA Zé de Deus de Colinas do Tocantins é praticada a Alternância Aproximativa, considerada como uma organização didática que se estabelece em dois momentos: o escolar e o familiar, no qual o alternante se dispõe de estratégias para a observação do vivido. Os resultados dessa observação constituem dados subsidiários para realização do trabalho teórico em ocasião do retorno do

alternante, visa também à organização do vai e vem entre a atividade prática (estágios) e a formação teórica. No entanto, cabe o alternante apenas a condição de observar o funcionamento da realidade que está na sua base teórica (Malglaiive, 1979 *apud* Silva, 2012).

Considerando estas observações, a pesquisadora concluiu que não há a efetivação integral da proposta da pedagogia da alternância em suas práticas e que esta situação tem se repetido em outras escolas do campo em algumas regiões do país. Desta forma, a autora considera:

Que os registros históricos marcam a negligência das políticas educacionais à população do campo, podemos ver nos PPPs das EFAs pesquisadas e ouvir nas falas dos entrevistados, o valor e a importância da educação em alternância para o desenvolvimento das comunidades onde residem os estudantes. Disso depreende-se que o Tocantins ainda tem muito que fazer no intuito de ofertar uma educação do campo de fato, para o campo e no campo. (Aires, 2015, p. 132).

Santos (2017) realizou a pesquisa intitulada “Desvelando cercas: o cenário da educação básica do e no campo no estado do Tocantins” com o objetivo de:

Mapear a realidade da Educação Básica do Campo no Estado do Tocantins – a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental e considerando as escolas de

assentamentos, comunidades remanescentes de quilombos, territórios indígenas, comunidades rurais e família-agrícola – no que diz respeito ao quantitativo de unidades escolares e de matrículas, as condições de ensino e as políticas públicas a ela destinadas. (Santos, 2017, p. 29).

O autor percorreu 3 etapas, a saber: revisão bibliográfica relacionada a temática; coleta de dados relacionados a educação básica do campo no estado do Tocantins no recorte temporal de 2013 a 2016 por meio de consulta a documentos oficiais; a sistematização dos dados coletados e a análise e discussões das informações.

A pesquisa aponta que no estado do Tocantins a educação do campo é um processo em construção, uma vez que ao desvelar o cenário o autor identificou um grande número de escolas que estão instaladas “*no campo*”, mas que não são “*do campo*”, uma vez que seguem um currículo urbanizado e não cumprem as Diretrizes Operacionais para as Escolas do Campo. Outra questão apontada pelo autor é que a infraestrutura, logística e a formação dos profissionais que atuam nas escolas, além da proposta de ensino baseada na Pedagogia da Alternância, são de baixa qualidade, pois não atendem os padrões mínimos necessários para o efetivo funcionamento.

Em geral, nessas pesquisas os autores Gomes (2015), Aires (2015) e Santos (2017) defendem a necessária realização de mais estudos com temáticas envolvendo a educação do campo, em todos os níveis de ensino e perspectivas, para que esta modalidade de ensino tenha mais visibilidade e, conseqüentemente, mais investimento e apoio por meio das políticas públicas para a educação.

Considerações finais

O estado da arte das pesquisas desvelou uma ampla área de investigação. As discussões sobre a educação dos sujeitos que vivem no e do campo requer um olhar para o movimento da dinâmica social, política e econômica. Estes pressupostos devem estar presentes nos estudos sobre a educação do campo.

Essa temática aos poucos tem despertado interesses dentro das instituições de ensino que produzem pesquisas, uma vez que há várias perspectivas a serem investigadas no contexto das experiências de educação do campo, entre elas as experiências de implantação das Casas Familiares Rurais.

As pesquisas, em especial nas universidades vinculadas a região norte, embora ainda seja um tema menos estudado, tem despertado interesse em áreas distintas, não se situando somente no

campo da educação. Neste aspecto, tem promovido a necessidade de novos olhares e novas pedagogias.

Esperamos com este estudo enfatizar a importância e relevância das pesquisas que envolvem o tema, pois compreendemos a escola do campo como uma conquista de direitos sociais e políticos dos povos do campo na luta contra um sistema hegemônico, que por muitos anos, tem precarizado a educação nestas escolas, colocando-a em segundo plano em relação à educação ofertada no meio urbano. As experiências das CFR no contexto da educação do campo, ao serem concretizadas, enfrentam muitos desafios, o que proporciona múltiplos significados, constituindo-se como um campo vasto a ser investigado.

Referências

- Aires, H. Q. P. (2015). *Um estudo sobre a pedagogia da alternância em Escolas Família Agrícola no estado do Tocantins* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Tocantins, Tocantins.
- Almada, F. A. C. (2005). *A experiência educativa de uma casa familiar rural e suas contribuições para o desenvolvimento local* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Pará, Pará.
- Arroyo, M. G., Caldart, R.S., & Molina, M.C. (Orgs.). (2011). *Por uma educação do campo*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Arroyo, M. G. (2011). Educação básica e o movimento social do campo. In Arroyo, M. G., Caldart, R. S., & Molina, M. C. (Orgs.). *Por uma educação do campo* (pp. 67-86). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Bardim, L. (2002). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70
- Beserra, B., & Damasceno, M. N. (2004). Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. *Educação e Pesquisa*, 30(1), 73-89. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000100005>
- Bourdieu, P. (1989). *O poder simbólico*. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand.
- Caldart, R. S. (2012) Educação do campo. In Caldart, R. S. et al. (Orgs). *Dicionário da Educação do Campo* (pp. 257-264). Rio de Janeiro, RJ: Expressão Popular.
- Caldart, R. S. (2011). A escola do campo em movimento. In Arroyo, M. G., Caldart, R. S., & Molina, M. C. (Orgs.). *Por uma educação do campo* (pp. 89-131). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Costa, F. A; Carvalho, H. M. (2012). In Caldart, R. S. et al. (Orgs). *Dicionário da Educação do Campo* (pp. 257-264). Rio de Janeiro, RJ: Expressão Popular.
- Estevam, D. O. (2012). *Casa Familiar Rural: a formação com base na pedagogia da alternância*. Florianópolis, RJ: Insular.
- Ferreira, N. S. A. (2002). As Pesquisas Denominadas “Estado da Arte”. *Educação & Sociedade*, 79(1), 257-272. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>
- Freire, P. (2010). *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra.

Gimonet, J. C. (2007). *Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Gomes, D. A. (2015). *Percurso e desafios da Licenciatura em Educação do Campo na UFT* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Tocantins, Tocantins.

Groulx, L. (2008). Contribuição da pesquisa qualitativa à pesquisa social. In Poupart, J. et al. (Orgs.). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos* (pp. 95-125), Petrópolis, RJ: Vozes.

Guimarães, M. S. S. (2017). *A história de um intelectual orgânico em defesa da educação na Amazônia: Manoel do Carmo e a Casa Familiar Rural de Gurupá/PA* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Pará, Pará.

Lüdke, M. André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, SP: E.P.U.

Medeiros, E. A., & Dias, A. M. I. (2015). O Estado da Arte Sobre a Pesquisa em Educação do Campo na Região Nordeste (1998-2015). *Cadernos de Pesquisa*, 22(3), 115-132. <https://doi.org/10.18764/2178-2229.v22.n3.p.115-132>

Melo, A. O. (2010). *Educar para a sustentabilidade: a experiência da Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos – Amazonas* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Amazonas, Amazonas.

Melo, A. O. (2017). *Pedagogia da Alternância no Amazonas: uma práxis dos movimentos sociais da floresta e das Águas* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Amazonas, Amazonas.

Nosella, P. (2014). *Origens da Pedagogia da Alternância no Brasil*. Vitória, ES: EDUFES.

Pereira, D. S. (2015). *O enfoque C-T-S na pedagogia da alternância o saber escolar e a prática cotidiana quilombola na Casa Familiar Rural de Jambuaçu - Moju – Pará* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Pará, Pará.

Santos, T. F. (2017). *Desvelando cercas: o cenário da educação básica do e no campo no estado do Tocantins* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Tocantins, Tocantins.

Silva, L. H. (2012). *As experiências de formação de jovens do campo: alternância ou alternâncias?*. Curitiba, PR: CRV.

ⁱ Camponesas são aquelas famílias que, tendo acesso à terra, resolvem seus problemas reprodutivos – suas necessidades imediatas de consumo e o encaminhamento de projetos que permitam cumprir adequadamente um ciclo de vida da família – mediante a produção rural, desenvolvida de tal maneira que não se diferencia o universo dos que decidem sobre a alocação do trabalho dos que se apropriam do resultado desta alocação (Costa, 2000, p. 116-130 *apud* Costa & Carvalho, 2012, p. 113).

ⁱⁱ Nosella (2014) em seus estudos sobre a Pedagogia da Alternância, assevera que a ela é caracterizada pedagogicamente como vocacional e não objetiva o princípio da profissionalização, mas que está a serviço dos estudantes do meio rural e que cujo propósito fundamental é a mudança social, partindo das vivências do próprio meio educativo, onde é oportunizado a participação dos pais agricultores, ou seja, promove articulação da escola com a vida, vinculada aos movimentos sociais.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em : 22/03/2019
Aprovado em: 20/01/2020
Publicado em: 06/03/2021

Received on March 22th, 2019
Accepted on January 20th, 2020
Published on March, 06th, 2021

Contribuições no Artigo: A autora foi a responsável por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author was responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: A autora declarou não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não teve financiamento.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Carrijo, W. B. M. (2021). Casas Familiares Rurais no Contexto da Educação do Campo: um panorama das pesquisas na Região Norte 2008-2018. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 6, e6624. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e6624>

ABNT

CARRIJO, W. B. M. Casas Familiares Rurais no Contexto da Educação do Campo: um panorama das pesquisas na Região Norte 2008-2018. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 6, e6624, 2021. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e6624>